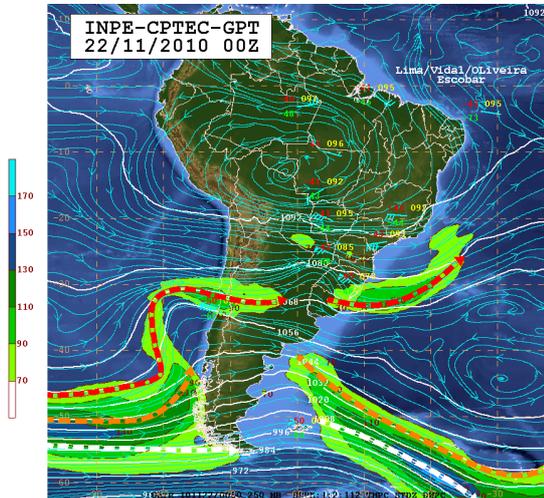




Análise Sinótica

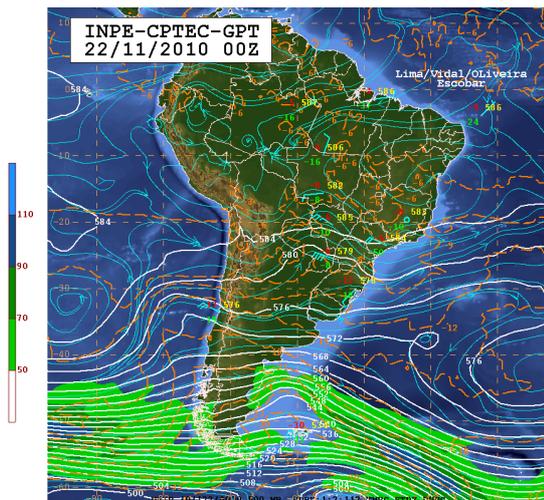
22 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



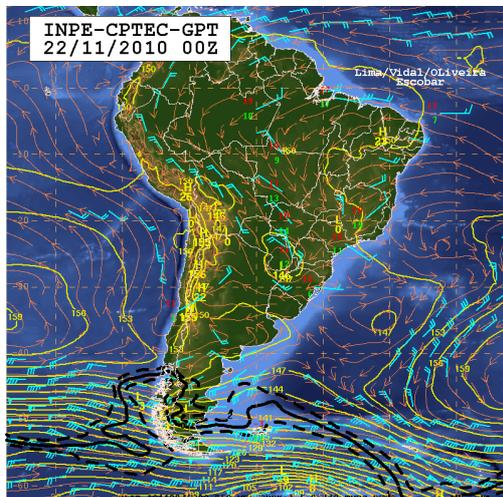
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/11, o anticiclone térmico persiste atuando sobre o centro-norte do Brasil, centrado sobre RO e com uma crista sobre a BA. Este sistema gera difluência entre sul e leste do Centro-Oeste e sobre o norte de SP e MG, onde houve bastante atividade convectiva (imagem de satélite) e descargas elétricas no dia anterior. A sul deste sobre o continente o fluxo observa-se perturbado com um cavado com eixo sobre o Paraguai e oeste do RS, associado ao Jato Subtropical (JST) e outro deslocando-se entre os Andes e o Extremo sul do continente, com o JST contornando sua borda em torno de 30S e o Jato Polar Norte (JPN) a sul de 40S, a sotavento deste. Outro ramo do Jato Polar Norte está sobre o Atlântico, associado ao cavado frontal com eixo a leste dos Andes. O Jato Polar Sul (JPS) está acoplado ao JPN contornando o núcleo da ampla área ciclônica onde estão embebidas as ondas comentadas anteriormente. Sobre o Atlântico verifica-se um dipólo com os máximos de vento, JST e JPN, contornando este dipólo mostrando um padrão de bloqueio.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 22/11, observa-se um anticiclone dinâmico centrado sobre a BA, sem reflexo no campo de altura geopotencial. A sudoeste deste a área de cavado aprofunda-se com eixo entre Paraguai e noroeste do RS. Com gradiente horizontal de temperatura entre -6 graus sobre MS e -12 graus no norte do RS, neste nível. Isto associado a temperatura elevada e a umidade causou significativa instabilidade entre norte do RS, serra e centro-oeste de SC, leste, sul e oeste do PR, com ocorrência de granizo em algumas cidades como Vacaria no nordeste do RS. Os outros cavados comentados em altitude também verificam-se neste nível.

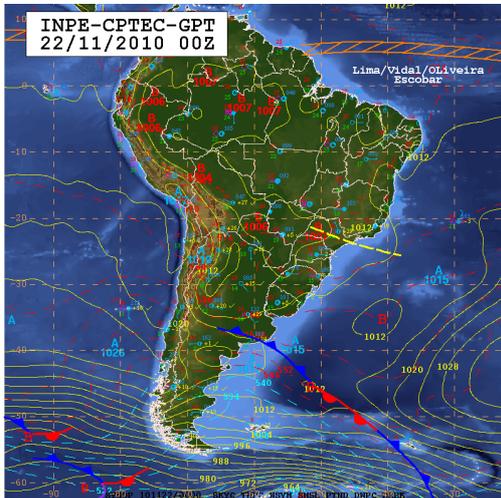
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z do dia 22/11, persiste a presença de uma circulação ciclônica à leste do RS com uma crista a sul/sudeste. Sobre o oeste da Região Sul e o sul do Paraguai esta configurado o vórtice ciclônico, com reflexo no campo de geopotencial, associado ao cavado baroclínico comentado anteriormente. Este sistema gera uma intensificação do vento sinótico a leste dos Andes, entre Peru e Bolívia. Nas linhas de corrente observa-se uma convergência entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil, o que associado ao padrão de ventos em altos e médios níveis gerou instabilidade nesta área. A temperatura negativa está restrita a latitudes a sul de 42S, inclusive associado ao sistema frontal que atua na Patagônia.



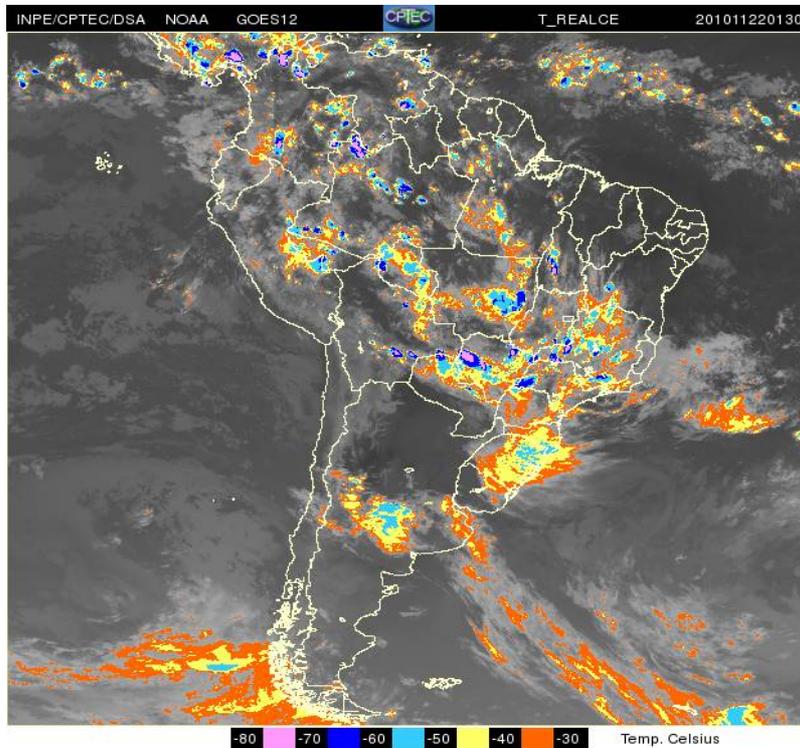
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia (21/11), observa-se entre o MS, SP e o Atlântico, observa-se uma área de baixa pressão (cavado) favorecido pela difluência em altitude. Esta área de baixa pressão também estende-se para sul entre Paraguai e RS, reflexo do cavado em 500 hPa. A área de baixa pressão a leste do RS tem valor de 1012 hPa contornando seu núcleo em torno de 35S/41W. Esta baixa e a crista a sul, associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que está centrada a leste do meridiano 30W, indicam o padrão de bloqueio no Atlântico Sudoeste, já comentado. Outra área de baixa se configura a leste dos Andes, sobre o noroeste da Argentina, associada a temperatura em superfície e a advecção ciclônica gerada pelo cavado que desloca-se pelos Andes. Um sistema frontal se configura entre a Província de Buenos Aires e um ciclone de 1012 hPa em aprofundamento em torno de 46S/52W. O Ramo quente deste sistema está associado a outro sistema frontal a sudeste. A alta migratória também está em intensificação sobre a Argentina em torno de 41S/66W, originado da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que está alongada zonalmente e tem seu núcleo entre os paralelos 30 e 40S, onde estende-se até o sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 7N e 9N no Pacífico e entre 4N e 6N no Atlântico, com uma convergência mais ao sul a sudeste da África, mostrando duas bandas na imagem de satélite.

Satélite

22 November 2010 - 00Z





Previsão

Nesta segunda-feira (22/11) o cavado em nível médio da atmosfera que influencia o Sul do país deslocará para nordeste e influenciará a faixa leste do sul e parte do Sudeste. No sul do país os ventos em superfície favorecerão o transporte de umidade, que darão o suporte termodinâmico para a instabilidade, que inclusive poderá acarretar em acumulados significativos de chuva no leste entre SC e PR. No Sudeste a difluência em altitude e a convergência de umidade que auxiliarão na formação de instabilidade. Vale lembrar que o cavado que atuará à leste do Sudeste em superfície na previsão de hoje está posicionado mais a sul, em relação a rodada de ontem tanto para o modelo GFS, quanto para o ETA. Em virtude deste deslocamento, a área de convergência de umidade atuará mais a sul, e por isso os acumulados de chuva acima de 100 mm, que ambos os modelos colocavam para o RJ ontem, hoje já não estão mais presentes. No centro-norte do país o anticiclone atuará em altitude, e favorecerá a divergência de massa, e conseqüente convergência em superfície. Este padrão, juntamente com o fator termodinâmico gerará condição para pancadas de chuva. À partir de terça-feira (23/11) o cavado em nível médio da atmosfera, assim como a difluência em altitude e o cavado em superfície no oceano (à leste de SP), configurarão uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) pelo interior do continente. Esta ZCOU atuará entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, e também no sul da BA pelo menos até a sexta-feira (26/11). Entre a quarta (24/11) e a quinta-feira (25/11) uma ciclogênese ocorrerá à leste do Sudeste, e com isto reforçará a ZCOU pelo continente. Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS estão um pouco diferentes em relação a esta ciclogênese, o GFS coloca na quinta-feira, e o ETA coloca para a quarta-feira. Entretanto, a amplificação do cavado em nível médio se dará na quinta-feira, portanto é provável que a previsão do GFS se comprove. Além disso, entre a terça-feira (23/11) e a quarta-feira um outro cavado de oeste instabilizará a Região Sul pelo oeste, e juntamente com a forte difluência em altitude e a umidade provocarão forte instabilidade, que iniciará pelo oeste. Inclusive, há chance de queda de granizo neste período no oeste da Região Sul. Mais uma diferença entre os modelos de previsão de tempo é em relação ao posicionamento da ZCOU. O modelo GFS coloca este sistema mais ao norte do que o modelo ETA. No nordeste do país poderá ocorrer chuva à partir da quinta-feira no sul e oeste, devido a aproximação da ZCOU.

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas